



## FAUNA AMEAÇADA DE EXTINÇÃO PROTEGIDA PELA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO APA COSTA DOS CORAIS EM ALAGOAS E PERNAMBUCO NO LITORAL DO NORDESTE BRASILEIRO

Maria Madalena Soares da Silva<sup>1</sup>  
Ana Paula Teixeira da Silva Oliveira<sup>2</sup>  
Edvaldo da Silva Lima<sup>3</sup>  
José Lidemberg de Sousa Lopes<sup>4</sup>

### RESUMO

Em 2018, o Ministério do Meio Ambiente por meio do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio/MMA publicou o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, apresentando a lista e obra nacional mais recente sobre o tema. Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre a fauna vermelha presente na maior unidade de conservação federal marinha entre os Estados de Alagoas e Pernambuco. O estudo realizado à luz da Constituição Federal, das Políticas Nacionais de Meio Ambiente (PNMA) e de Educação Ambiental (PNEA) e do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) identificou 21 espécies na Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (APACC), entre mamíferos, répteis, peixes e invertebrados. Desses, 14% estão em risco extremamente alto de extinção, 24% em risco muito alto e 62% em alto risco, sendo respectivamente seus estados de conservação categorizados em Criticamente em Perigo (CR), Em Perigo (EN) e Vulnerável (VU), de acordo com as definições e critérios da União Internacional para Conservação da Natureza (UICN), adotados pelo Programa Nacional de Conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção – Pró-Espécies. Concluiu-se que existe uma urgente necessidade de ampliar os horizontes para o combate às ameaças de extinção na área objeto de estudo, investindo-se em políticas públicas, em particular em ações de educação ambiental, integradas com as demais unidades de conservação dentro e no entorno da APACC, envolvendo a comunidade científica e escolar, e sensibilizando as sociedades para atuar na conservação das espécies.

**Palavras-chave:** APA Costa dos Corais, Fauna, Livro Vermelho, Pesquisa, Unidades de Conservação.

---

<sup>1</sup> Mestre em Energia da Biomassa pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Bióloga, atua como Educadora Ambiental na Sala Serrana dos Quilombos da Secretaria Municipal de Educação de União dos Palmares, Alagoas, [madalenasoaresbio@gmail.com](mailto:madalenasoaresbio@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestre em Energia da Biomassa pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Bióloga, atua como Coordenadora Pedagógica na Rede Municipal de Ensino de União dos Palmares, Alagoas, [anateixeira1981@hotmail.com](mailto:anateixeira1981@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, [edvaldo2992@gmail.com](mailto:edvaldo2992@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutor pelo Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará – UFC, Geógrafo, atualmente Professor Adjunto nos Cursos de Graduação (Campus V) e Pós-Graduação (Campus I) e Coordenador do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, [jlidemberg@yahoo.com.br](mailto:jlidemberg@yahoo.com.br);



## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o termo biodiversidade, seus padrões de extinção e conservação estão nas mais variadas discussões acadêmicas e científicas da contemporaneidade. Com isso, conhecermos a variabilidade das condições geográficas, biológicas e os fatores socioeconômicos no processo crescente e acelerado de perda das espécies em face da transformação das áreas naturais é que a pesquisa se debruçou sobre a obra intitulada: “Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção”, publicada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio. A seguir, palavras de Marcelo Marcelino de Oliveira, extraídas do manuscrito que é o arcabouço desse trabalho.

O sapinho-admirável-de-barriga-vermelha, *Melanophryniscus admirabilis*, que ilustra a capa desta edição do Livro Vermelho, é uma espécie descrita em 2006, endêmica ao Sul da Mata Atlântica. Mais precisamente, endêmica às margens do rio Forqueta, no município de Arvorezinha, estado do Rio Grande do Sul. O mais espantoso é que sua área de distribuição abrange somente 700 m de trecho de rio, contidos em uma pequena localidade conhecida como Perau de Janeiro. A reduzidíssima área de distribuição da espécie, associada à perda de qualidade do seu *habitat*, levou-a a condição de criticamente em perigo de extinção. [...] Em meados de 2014, foi o que quase ocorreu com o *Melanophryniscus admirabilis*. O reduzido lago a ser formado pela Pequena Central Hidrelétrica de Perau de Janeiro, iria por fim a história dessa espécie, deixando submerso todos os seus 700 m de área de distribuição. Graças à construção de um amplo entendimento, envolvendo pesquisadores, empreendedores e autoridade ambientais, abdicou-se do empreendimento em favor da espécie. [...] Essa é uma história do quanto o conhecimento é essencial para a conservação da biodiversidade. É a base segura para um diálogo objetivo e transformador. Entre esta nova edição e o último Livro Vermelho publicado em 2008, 716 espécies passaram a ingressar a lista nacional da fauna ameaçada de extinção, resultado direto do grande universo abrangido pelo esforço de avaliação realizado em 2014. Todavia, 170 espécies deixaram de ser consideradas ameaçadas. [...].

(ICMBIO, 2018, grifo nosso).

O excerto conta a razão de o sapinho-admirável-de-barriga-vermelha ter sido escolhido para ilustrar a capa da edição 2018 da referida obra, bem como reconhece a importância da ciência para a preservação da biodiversidade. Além disso, aponta para a importância do conhecimento como pilar da ação de conservação da diversidade biológica legitimada pela inclusão de 716 espécies na referida lista vermelha, e como essa avaliação



sobre o estado de conservação de outros animais retirou 170 espécies da situação de risco de extinção.

Em 2017, Ano do Bicentenário de Emancipação Política do Estado de Alagoas, o governo do estado publicou o Decreto nº 55.235, de 22 de setembro de 2017, que:

[...] Considerando que a ave Mutum de Alagoas é uma ave genuinamente alagoana, sendo reintroduzida ao seu habitat natural [depois de quatro décadas] neste dia de 22 de setembro de 2017, após quase ser extinta [chegando à categoria de extinta da natureza] e a necessidade de sua preservação;

DECRETA:

Art. 1º Fica reconhecida a ave Mutum de Alagoas (Pauxi Mitu) [sic] como ave símbolo do Estado de Alagoas, representando a fauna ornitológica do estado.

(ALAGOAS, 2017).

Em ambas as situações acima o conhecimento sobre o grau de risco de extinção das espécies é a matéria-prima essencial para se atuar sobre a conservação do patrimônio biológico e da natureza. Foi baseado nesse pressuposto que surgiram as principais indagações que motivaram a realização deste trabalho: *Qual a fauna ameaçada de extinção presente na maior unidade de conservação entre os Estados de Alagoas e Pernambuco? Que unidade de conservação é essa, e onde está localizada? Essas espécies estão presentes em outras unidades de conservação que compartilham desse mesmo território? Por último, e talvez a mais importante de todas as perguntas: Qual o estado de conservação desses táxons?*

“[...] a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida [...]” é o objetivo da Política Nacional do Meio Ambiente – PNMA, sendo um de seus princípios os “[...] incentivos ao estudo e à pesquisa de tecnologias orientadas para o uso racional e a proteção dos recursos ambientais [...]”, dentre eles a fauna (BRASIL, 1981).

A efetividade do direito ao meio ambiente ecologicamente sustentável previsto no artigo 225 da Constituição Federal de 1988 é assegurada a partir de sete competências atribuídas ao Poder Público, dentre elas destacam-se: a preservação à diversidade e à integridade do patrimônio genético, a criação de territórios protegidos, a promoção de educação ambiental e a proteção da fauna (BRASIL, 1988).

Formado por um conjunto de unidades de conservação de âmbito federal, estadual e municipal, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC, Lei nº 9.985, de 18 de



julho de 2000, tem como um de seus objetivos a proteção regional e nacional de espécies ameaçadas de extinção (BRASIL, 2000).

Nesse contexto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica (LAKATOS; MARCONI, 2008) nos sites oficiais do Ministério do Meio Ambiente e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), com o objetivo de reconhecer a fauna brasileira ameaçada de extinção presente na maior unidade de conservação entre os Estados de Alagoas e de Pernambuco, descrevendo os diferentes estados de conservação das espécies.

Os resultados revelaram que 21 táxons da fauna brasileira em risco de extinção estão presentes na Área de Proteção Ambiental (APA) Costa dos Corais, compreendendo mamíferos, répteis, peixes e invertebrados. Desses 03 estão (CR) criticamente em perigo/risco extremamente alto, 05 (EN) em perigo/risco muito alto e 13 (VU) vulneráveis/risco alto, de acordo com as categorias utilizadas no método de avaliação do grau de risco de extinção de espécies definidas pelos critérios da União Internacional para Conservação da Natureza (UICN), e em conformidade com a legislação nacional e os termos da Convenção sobre Diversidade Biológica – CDB, bem como ratificada pelo Programa Nacional de Conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção – Pró-Espécies, que objetiva adotar ações de redução das ameaças e riscos de extinção de espécies (MMA, 2014).

Concluiu-se que um dos táxons (estrela-do-mar) não está inserido nos Planos de Ação Nacional de Conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção (PANs), e que a fauna ameaçada de extinção presente na APA Costa dos Corais necessita urgentemente de investimento em medidas inclusivas contemplando todos os táxons em PANs, pesquisas científicas, e outras políticas públicas, especialmente ações compatibilizadas com outras e novas unidades de conservação nas diferentes modalidades da educação ambiental para o fortalecimento do combate aos riscos de extinção à fauna do Nordeste do Brasil.

## **METODOLOGIA**

Por meio de uma pesquisa bibliográfica foram extraídas informações sobre o estado de conservação de cada espécie em risco de extinção presente na Área de Proteção Ambiental (APA) Costa dos Corais nos Estados de Alagoas e de Pernambuco do nordeste brasileiro. À luz do Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, edição 2018, essas informações resultaram em dados primários sistematizados em tabelas que oportunizaram os desdobramentos analíticos descritivos e quali-quantitativos desta investigação sobre a



taxonomia, a presença em outras unidades de conservação existentes nos territórios alagoano e pernambucano, o endemismo, a distribuição em território nacional, o grau do risco de extinção e seu ano de validação ou conclusão de sua avaliação, o crescimento ou caimento populacional e as principais ameaças à conservação das espécies. Ademais, foram englobados dados sobre a inserção dessas espécies nos Planos de Ação Nacional para a Conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção (PANs), e ainda se existem pesquisas em andamento que contribuam com o estado de conservação desses táxons.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Brasil (1997), a Área de Proteção Ambiental (APA) Costa dos Corais, criada em 1997 por decreto presidencial no dia 23 de outubro, tem como um de seus cinco objetivos “[...] garantir a conservação dos recifes coralígenos e de arenito [...]” (BRASIL, 1997).

[...] A existência de recifes de corais e mangues é uma das principais características da unidade, garantindo uma alta biodiversidade representada por diversos grupos marinhos [...]. É a maior UC marinha federal, tem mais de 400 mil ha, cerca de 120 km de extensão ao longo da costa, entre os municípios de Tamandaré (PE) e norte de Maceió (AL). [...]. A sede da UC fica em Tamandaré na sede do Centro de Gestão e Pesquisa de Recursos Pesqueiros do Nordeste – CEPENE. [...] (ICMBIO, 2020).

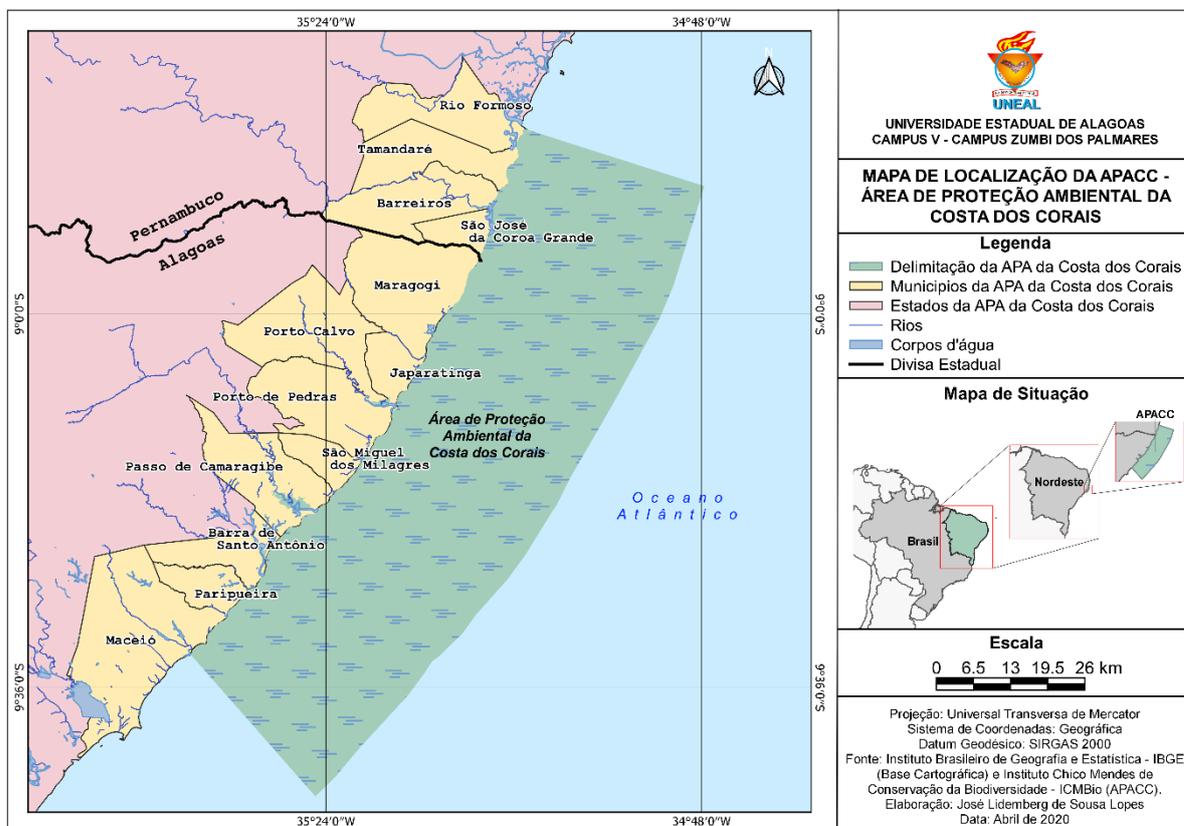
Os resultados da investigação revelaram que 21 espécies da fauna brasileira ameaçada de extinção estão presentes na APA Costa dos Corais, banhada pelo Oceano Atlântico nos Estados de Alagoas, em 10 municípios; e de Pernambuco, em 04 municípios (**Figura 1**). Desses táxons, 14 ocorrem também em outras unidades de conservação (UCs) existentes nesses estados, ou seja, com exceção dessa APA:

- 1) O peixe-boi-marinho está protegido por mais 01 UC em AL;
- 2) O boto-cinza está protegido por mais 16 UCs: 06 em AL e 10 em PE;
- 3) A tartaruga-cabeçuda está protegida por mais 02 UCs: 01 em AL e 01 em PE;
- 4) A tartaruga de pente está protegida por mais 03 UCs: 01 em AL e 02 em PE;
- 5) A tartaruga-oliva está protegida por mais 02 UCs: 01 em AL e 01 em PE;
- 6) O mero está protegido por mais 01 UC em PE;
- 7) O badejo-quadrado está protegido por mais 02 UCs em PE;
- 8) O peixe-papagaio-cinza (1878) está protegido por mais 01 UC em PE;



- 9) O peixe-papagaio-cinza (1831) está protegido por mais 02 UCs em PE;
- 10) O néon está protegido por mais 01 UC em PE;
- 11) O tubarão-galhudo está protegido por mais 02 UCs em PE;
- 12) O tubarão-lixia está protegido por mais 01 UC em PE;
- 13) O búzio-de-chapéu está protegido por mais 01 UC em PE;
- 14) O coral-cerebro está protegido por mais 01 UC em PE.

**Figura 1 – Localização da Unidade de Conservação Federal Marinha APA Costa dos Corais nos estados nordestinos de Alagoas e Pernambuco, Brasil.**



Fonte: José Lidemberg de Sousa Lopes, 2020.

Todos os táxons estão protegidos por até 04 unidades de conservação, exceto o boto-cinza que é amplamente protegido (17 UCs), porém está elencado na lista vermelha. Apesar de todos os 21 táxons listados em risco de extinção estar protegidos por duas ou mais unidades de conservação em todo o país nos Estados de Alagoas e Pernambuco, apenas 07 desses estão protegidos por uma única unidade de conservação (APA Costa dos Corais): 1) Cavalo-marinho-de-focinho-longo; 2) Cherne-verdadeiro; 3) Badejo-amarelo; 4) Donzela-azul; 5) Peixe-papagaio-azul; 6) Peixe-papagaio-banana; e 7) Estrela-do-mar.



A fauna vermelha presente na APA Costa dos Corais, de acordo com a **Tabela 1**, é representada por: 02 mamíferos, 03 répteis e 13 peixes do grupo de vertebrados, sem representantes de aves e anfíbios. E dentre os 03 representantes de invertebrados destacam-se: 01 cnidário da classe dos antozoários (estrela-do-mar), 01 molusco da classe dos gastrópodes (búzio-de-chapéu) e 01 equinodermo da classe dos asteróides (coral-cerébro).

**Tabela 1 – Táxons em risco de extinção presentes na APA Costa dos Corais 2012-2014.**

Invertebrados		03	ESTRELA-DO-MAR BÚZIO-DE-CHAPÉU CORAL-CÉREBRO
Vertebrados	Mamíferos	02	PEIXE-BOI-MARINHO BOTO-CINZA
	Répteis	03	TARTARUGA-CABEÇUDA TARTARUGA DE PENTE TARTARUGA-OLIVA
	Peixes	13	CAVALO-MARINHO-DE-FOCINHO-LONGO MERO CHERNE-VERDADEIRO BADEJO-QUADRADO BADEJO-AMARELO DONZELA-AZUL PEIXE-PAPAGAIO-AZUL PEIXE-PAPAGAIO-BANANA PEIXE-PAPAGAIO-CINZA (1878) PEIXE-PAPAGAIO-CINZA (1831) NÉON TUBARÃO-GALHUDO TUBARÃO-LIXA

Fonte: Autores, 2020.

Em se tratando de um país megadiverso, podemos constatar a biodiversidade na divisão presente no grupo dos peixes: os condrictes (de esqueleto cartilaginoso) representados pelo tubarão-galhudo e tubarão-lixo (02), e os osteíctes (de esqueleto ósseo) representados pelos demais peixes (11). Essa variedade genética ganha força neste pequeno recorte da fauna vermelha nos táxons de uma mesma família (**Tabela 2**), cujo número é bastante expressivo (11) dentre os vertebrados em relação às 18 espécies identificadas para esse grupo na fauna vermelha brasileira presente na APA Costa dos Corais.

As 03 espécies de tartarugas pertencentes à família taxonômica Cheloniidae representam integralmente o grupo de répteis. A família de Epinephelidae é representada por 04 espécies de peixes, sendo equivalente à representação a família de Labridae. Ainda destacam-se dentre os táxons desta última família, os peixes-papagaio-cinza de mesmo gênero (*Sparisoma*), datados em anos diferentes: *Sparisoma axillare* (Steindachner, 1878) e *Sparisoma frondosum* (Agassiz, 1831).



Essa variabilidade genética apresenta uma preocupação no âmbito da conservação do patrimônio biológico existente em relação aos táxons de uma mesma família que estão na lista vermelha. Ou seja, se um número significativo de animais de família em comum desaparece da natureza, logo uma família inteira é extinta.

**Tabela 2 – Espécies de uma mesma família taxonômica ameaçadas de extinção na APA Costa dos Corais 2012-2013.**

Vertebrados	Répteis	<b>Cheloniidae</b>	03	TARTARUGA-CABEÇUDA TARTARUGA DE PENTE TARTARUGA-OLIVA
	Peixes	<b>Epinephelidae</b>	04	MERO CHERNE-VERDADEIRO BADEJO-QUADRADO BADEJO-AMARELO
		<b>Labridae</b>	04	PEIXE-PAPAGAIO-AZUL PEIXE-PAPAGAIO-BANANA PEIXE-PAPAGAIO-CINZA (1878) PEIXE-PAPAGAIO-CINZA (1831)

Fonte: Autores, 2020.

No que se refere à distribuição geográfica das espécies em risco de extinção identificadas na APA Costa dos Corais, apenas 06 táxons são endêmicos (**Tabela 3**), ou seja, só ocorrem em território brasileiro, sendo 02 invertebrados e 04 peixes. Somente 01 dos peixes-papagaio-cinza só ocorre no Brasil. Em termos percentuais isso representa 29% da fauna ameaçada de extinção presente na APA Costa dos Corais.

**Tabela 3 – Espécies endêmicas ameaçadas de extinção presentes na APA Costa dos Corais 2012-2014.**

Invertebrados	02	BÚZIO-DE-CHAPÉU CORAL-CÉREBRO
Vertebrados	04	PEIXE-PAPAGAIO-AZUL PEIXE-PAPAGAIO-BANANA PEIXE-PAPAGAIO-CINZA (1878) NÉON

Fonte: Autores, 2020.

O recorte taxonômico da fauna brasileira na referida APA marinha se distribui na sua maioria (11) em todo o litoral brasileiro, e a outra parte (10) ocorre em algumas regiões da costa do Brasil: 01 táxon (peixe-boi-marinho) ocorre na costa do norte a nordeste; 01 na costa nordestina (búzio-de-chapéu); 01 na do nordeste a sudeste (coral-cerebro); e 07 espécies de peixes ocorrem na costa do nordeste ao sul.

De acordo como grau do risco de extinção avaliado para a fauna brasileira presente na APA Costa dos Corais com validação no triênio 2012-2014 (**Tabela 4**), o grupo de



invertebrados apresenta 02 espécies vulneráveis e 01 em perigo de extinção. Essas duas categorias se refletem no grupo de vertebrados mamíferos, sendo 01 táxon em vulnerabilidade e 01 em perigo de extinção.

Com relação aos outros dois grupos de vertebrados destacam-se as categorias EN (em perigo) e CR (criticamente em perigo de extinção). Para os répteis observou-se que 02 tartarugas foram avaliadas na categoria em perigo de extinção e 01 está em perigo crítico. Ao analisarmos o grupo de peixes constata-se que os táxons estão categorizados nos três graus de risco, sendo apenas 01 em perigo e 02 criticamente em perigo de extinção. A sua maioria (10) está classificada como vulnerável à extinção.

No total são 02 táxons em alto risco, 05 espécies em médio risco e 13 representantes em baixo risco de extinção, considerando as três categorias identificadas para os quatro grupos da fauna vermelha presente na APA em questão.

**Tabela 4 – Categorização do risco de extinção e anos de validação da fauna presente na APA Costa dos Corais.**

Invertebrados		03	Estrela-do-mar	VU (Vulnerável)	2014
			Búzio-de-chapéu	VU (Vulnerável)	2012
			Coral-cérebro	EN (Em Perigo)	2013
Vertebrados	Mamíferos	02	Boto-cinza	VU (Vulnerável)	2012
			Peixe-boi-marinho	EN (Em Perigo)	2012
	Répteis	03	Tartaruga-cabeçuda	EN (Em Perigo)	2012
			Tartaruga-oliva	EN (Em Perigo)	2012
			Tartaruga de pente	CR (Criticamente em Perigo)	2012
	Peixes	13	Cavalo-marinho-de-focinho-longo	VU (Vulnerável)	2013
			Cherne-verdadeiro	VU (Vulnerável)	2012
			Badejo-quadrado	VU (Vulnerável)	2012
			Badejo-amarelo	VU (Vulnerável)	2012
			Donzela-azul	VU (Vulnerável)	2013
			Peixe-papagaio-banana	VU (Vulnerável)	2013
			Peixe-papagaio-cinza (1878)	VU (Vulnerável)	2013
			Peixe-papagaio-cinza (1831)	VU (Vulnerável)	2013
Néon			VU (Vulnerável)	2014	
Tubarão-lixia			VU (Vulnerável)	2012	
Peixe-papagaio-azul	EN (Em Perigo)	2013			
Mero	CR (Criticamente em Perigo)	2012			
Tubarão-galhudo	CR (Criticamente em Perigo)	2012			

Fonte: Autores, 2020.

No que se refere à conclusão das pesquisas para a categorização das espécies, no primeiro ano de validação (2012) foram listadas 12 espécies em risco de extinção, sendo 01



invertebrado (molusco) e 11 invertebrados (02 mamíferos, 03 répteis e 06 peixes). Em 2013 foram concluídas as avaliações de 07 táxons, sendo 01 invertebrado (cnidário) e 06 vertebrados (peixes). E por último, em 2014, foram validadas 02 espécies como ameaçadas de extinção: 01 invertebrado (equinodermo) e 01 vertebrado do grupo dos peixes.

As atividades humanas têm forte relação com o aumento ou redução da população dos táxons. Das 21 espécies em risco de extinção presentes na APA Costa dos Corais, apenas 03 do grupo dos répteis mostram uma tendência de crescimento populacional. Os demais táxons (18) apresentam declínio em sua população (grupos de mamíferos, peixes e invertebrados).

As fortes pressões de ameaça à conservação dos 21 táxons são: a pesca, com exceção para 02 espécies, sendo 01 mamífero (peixe-boi-marinho) e 01 cnidário (coral-cerébro); destruição do *habitat*, exceto para os 03 répteis/tartarugas, 09 dos 11 peixes ósseos e 01 molusco (búzio-de-chapéu); e o turismo, identificado para 01 dos representantes de invertebrados (coral-cerébro).

Dentre as atribuições do Poder Público, a promoção da educação ambiental provavelmente seja uma das mais importantes para o enfrentamento das pressões de ameaças à conservação do patrimônio biológico e sua diversidade, compatibilizando com a existência das atividades humanas socioculturais e econômicas. A Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA aponta para um amplo envolvimento nas ações em educação ambiental,

[...] além dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - Sisnama, instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, os órgãos públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e organizações não-governamentais [...]. (BRASIL, 1999).

Diante dessas ameaças de extinção todos os 21 táxons estão inseridos nos Planos de Ação Nacional de Conservação às Espécies Ameaçadas de Extinção, com exceção do único representante de equinodermo – a estrela-do-mar -, talvez também pela falta de pesquisa sobre essa espécie tão importante para os biomas marinhos. Além desse invertebrado, não existem pesquisas em andamento para o único representante de molusco (búzio-de-chapéu), o grupo de répteis e o grupo de peixes. Sendo pesquisados apenas 03 táxons: 02 representantes do grupo de mamíferos (peixe-boi-marinho e boto-cinza), e o único representante de cnidário (coral-cerébro).

Brasil (1999) ressalta ainda “[...] a montagem de uma rede de banco de dados e imagens [...]” para apoio às ações da linha de atuação Desenvolvimento de Estudos, Pesquisas



e Experimentações da Política Nacional de Educação Ambiental, que devem ser realizadas na educação popular e no ensino formal.

A pesquisa e o conhecimento produzido a partir dela são importantes para o desenvolvimento da educação ambiental não apenas dentro das instituições de ensino da educação básica e do ensino superior, como também para as comunidades que lidam diretamente com os impactos socioambientais que ameaçam a conservação da biodiversidade da fauna brasileira. “[...] a sensibilização da sociedade para a importância das unidades de conservação [...], [...] a sensibilização ambiental das populações tradicionais ligadas às unidades de conservação [...] e [...] o ecoturismo [...]” são ações importantes ações de sensibilização da coletiva para a questão ambiental dentro da modalidade de educação ambiental não-formal (BRASIL, 1999). A sensibilização da população é peça-chave para qualquer ação que visa a mudança de comportamento na relação sociedade e natureza, e se refere à outra parte da balança, sem deixar todo o desafio apenas para a parte que compete ao governo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desdobramentos da investigação sobre o estado de conservação das 21 espécies da lista vermelha identificadas na APACC evidenciaram a urgente necessidade de investimento em pesquisa para as 18 espécies que não apresentam atividade de pesquisa em andamento, e que precisam ser objetos de estudo dos Centros Especializados em Pesquisa e Conservação do ICMBio. Outro ponto de destaque é a estrela-do-mar, o único táxon que além de não constar pesquisa existente, também não estar incluída nos Planos de Ação Nacional de Conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção (PANs), apontando para sua inserção nessa importante política pública. Em consonância com a pluralidade de territórios, atores e unidades de conservação existentes dentro e no entorno da APA Costa dos Corais é mais do que essencial a criação de outras áreas protegidas e PANs, bem como o desenvolvimento de outras políticas públicas, incluindo ações de Educação Ambiental em suas diferentes modalidades, para a resolução das diversas ameaças (pesca, degradação do *habitat* e turismo) que inserem esses 21 animais marinhos na lista vermelha da fauna brasileira. Vale salientar também a criação de um sítio eletrônico específico sobre essa fauna presente na UC Costa dos Corais a ser utilizado para elaboração de políticas públicas, bem como ferramenta de gestão ambiental pela administração pública e recurso pedagógico pelas escolas e acadêmias.



## REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **Decreto nº 55.235, de 22 de setembro de 2017. Institui a ave mutum de alagoas como ave símbolo do estado de alagoas.** Diário Oficial do Estado de Alagoas, Maceió, AL, 22 set. 2017, nº 675, p. 3. Disponível em: <[http://www.imprensaoficialal.com.br/wp-content/uploads/2017/09/DOEAL-25\\_09\\_2017-COMPLETO.pdf](http://www.imprensaoficialal.com.br/wp-content/uploads/2017/09/DOEAL-25_09_2017-COMPLETO.pdf)>. Acesso em: 26 abr. 2020.

ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais: Quem somos.** Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/apacostadoscorais/quem-somos.html>>. Acesso em 28 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério do Meio Ambiente. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.** 1. ed. Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018. 7 v. Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/portal/component/content/article/10187>>. Acesso em: 25 de abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm)>. Acesso em: 26 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm)>. Acesso em: 26 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. **Decreto de 23 de outubro de 1997. Dispõe sobre a criação da Área de Proteção Ambiental da Costa dos Corais, nos Estados de Alagoas e Pernambuco, e dá outras providências.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/dnn/Anterior%20a%202000/1997/Dnn5976.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/dnn/Anterior%20a%202000/1997/Dnn5976.htm)>. Acesso em: 28 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 26 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L6938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6938.htm)>. Acesso em: 26 abr. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MMA. Ministério do Meio Ambiente. **Portaria nº 43, de 31 de janeiro de 2014. Institui o Programa Nacional de Conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção – Pró-Espécies.** Disponível em: <[https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-plano-de-acao/00-saiba-mais/03\\_-\\_PORTARIA\\_MMA\\_N%C2%BA\\_43\\_DE\\_31\\_DE\\_JAN\\_DE\\_2014.pdf](https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-plano-de-acao/00-saiba-mais/03_-_PORTARIA_MMA_N%C2%BA_43_DE_31_DE_JAN_DE_2014.pdf)>. Acesso em 26 abr. 2020.